



Pablo de Oliveira Mattos

Para Aonde Vamos?
Crise e Democracia no Governo João Goulart

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luís Reznik

Rio de Janeiro
Setembro de 2010



Pablo de Oliveira de Mattos

**Para Aonde Vamos?
Crise e Democracia no Governo João Goulart**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luís Reznik

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Profª Maria Elisa Noronha de Sá Mäder

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Rodrigo Patto Sá Motta

Departamento de História
UFMG

Profª Mônica Herz

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

Pablo de Oliveira Mattos

Graduou-se em licenciatura e bacharelado em história pela PUC-Rio. Como monografia, pesquisou dentro do grupo de pesquisa *Nação, Democracia e Desenvolvimento no ambiente intelectual dos anos 1950*, o vocabulário político nas eleições de 1950 sob o olhar da História do Discurso Político e da História dos Conceitos, sob orientação do professor Luis Reznik. Em seu mestrado, cursado na mesma instituição, começou a analisar o pensamento político brasileiro da década de 1960 a partir da análise da imprensa, com ênfase no conceito de democracia. Seus principais temas de interesse englobam o pensamento social e político do Brasil contemporâneo, o conceito de democracia e o regime democrático experimentado nos anos 1950 e interrompido pelo Golpe Militar em 1964.

Ficha Catalográfica

Mattos, Pablo de Oliveira

Para Aonde Vamos? Crise e Democracia no Governo João Goulart / Pablo de Oliveira Mattos; orientador: Luiz Reznik. – 2010.
164 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Democracia. 4. Experiência Democrática no Brasil. 5. Crise. 6. Linguagens Políticas. 7. Corrupção. I. Reznik, Luiz. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

“Guerreiro é no lombo do meu cavalo.
Bala vem, mas eu não caio. Armadura é proteção.
O golpe do destino, esse eu sinto, mas não caio.
Guerreiro é no lombo do meu cavalo.”

Agradecimentos

Agradeço inicialmente aos Orixás e Guias Espirituais que do plano do “invisível” sempre estiveram por perto acompanhando minha caminhada. Certamente, sem sua sensível presença o caminho não seria tão edificante.

Agradeço a minha mãe, Maria Alice, por ser a minha Família; pelo seu amor incondicional, seu carinho silencioso e pelo apoio constante. Agradeço ao apoio e amizade de meu pai, que mesmo na distância e nos desencontros, sempre torceu por mim.

Ao meu orientador, Luis Reznik, pela confiança, pela leitura sempre atenciosa e pelas orientações acadêmicas a esta dissertação de mestrado. Aos funcionários do departamento de História, Anair, Claudio, Cleusa e Edna pelo suporte e imenso carinho. Aos Professores do Departamento de História da PUC Rio, Maísa Mäder, Marcelo Jasmin, Ilmar Rohloff de Mattos, Maurício Parada, pelo carinho e ensinamentos. Ao Professor César Guimarães pelas valiosas sugestões ao trabalho.

Agradeço a Raphael Martins, pela amizade que só é explicada pelo que “não se vê”; a Hugo de Oliveira Barbosa, pelas risadas mais inteligentes que a amizade proporciona.

Ao companheirismo e amizade de Moisés Sant’Anna, Leonardo Martins Barbosa, Mario Ângelo de Oliveira Brandão Miranda e Agni Hévea. Agradeço a Ricardo Vinícius, ou o simples, Kadum. Agradeço às minhas “parahybas” prediletas, Marina Schneider, Manoela Barbosa e Luisa Souto, que sempre estiveram por perto. Meus sinceros agradecimentos a família Alencar pelo carinho e acolhida que jamais serão esquecidos.

Aos companheiros do programa de Pós-Graduação, Paula Belém, Roberto Azevedo, Isabel Auler, Rebecca Coscareli e Samanta Valério.

Agradeço à Juliana Duarte por seu amor ter transformado em constante alegria os meus dias.

Agradeço a CAPES pela Bolsa de dois anos.

Resumo

Mattos, Pablo de Oliveira de; Reznik; Luís. *Para Aonde Vamos? Crise e Democracia no Governo João Goulart*. Rio de Janeiro, 2010. 164 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho busca refletir sobre o conceito de democracia construído no idioma político de alguns jornais no período do governo de João Goulart e suas relações com o entendimento da crise vivenciada por seus atores. No pós-Segunda Guerra Mundial a democracia representativa emerge como um valor “Ocidental” em oposição ao comunismo “Oriental” e soviético. No Brasil, o embate entre, de um lado, uma democracia representativa comprometida com a contenção da participação política para além dos limites eleitorais e, de outro, reivindicações por uma ampliação da participação democrática e modificações nas estruturas sociais, políticas e econômicas será vinculado a esta oposição. O processo de democratização e a entrada de um contingente expressivo de eleitores marcam profundamente o debate político. A democracia representativa é significada como única alternativa política viável em oposição à “agitação” e corrupção comunista, identificadas à ampliação da participação política. À medida que estas reivindicações se avolumavam e o espectro político-partidário se diversificava, este idioma político atuava na moralização da política e na construção de uma cultura política autoritária, apartidária, despolarizada e anticomunista. A análise também procura refletir sobre a estrutura argumentativa deste contexto lingüístico, marcada pelo dualismo entre moral e política, e suas relações com o desfecho da experiência democrática brasileira.

Palavras chave

Democracia; Experiência democrática no Brasil; Crise; Linguagens políticas; História dos Conceitos; Corrupção.

Abstract

Mattos, Pablo de Oliveira de; Reznik, Luís (Advisor). *Where Are We Going? Crisis and Democracy in the João Goulart's government*. Rio de Janeiro, 2010. 164 p. MSc Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work aims to study the concept of democracy built in the political idiom of newspapers in the period of João Goulart's government and its relations with the crisis experienced by its historical agents. In the post- World War Two moment, representative democracy emerges in certain social circles as an occidental value in opposition to the soviet and oriental communism. In the Brazilian newspapers, this opposition will be linked with a political collision between, on one hand, a representative democracy restrained to the electoral boundaries and, on the other hand, demands for a more participative democracy and on social, political and economic structural reforms. The democratization process and the notable increase of the number of several electors perform a significant change on the political debate. In this sense, the representative democracy is signified as the only reasonable political option in contrast to the communist riots and his corruption, which have their meanings attached to the intensification of the Brazilian society's political participation. This idiom will be sustained by the cause of the so called political moralization as it builds an authoritarian, non-partisanship, un-politicized and anticommunist political culture. The present analysis also has the purpose of investigating the linguistic context in which the dualism between politics and moral relates itself to the outcome of the Brazilian democratic experience.

Key words

Democracy; Democratic experience in Brazil; Crisis; Political languages; History of Concepts; Corruption.

Sumário

Introdução	10
1. Crise da renúncia e os Limites do Regime Democrático Representativo	32
1.1. A Democracia antes da Renúncia	35
1.2. A Crise da Renúncia e a Solução Parlamentarista	42
1.3. A Crise da escolha do Parlamentarismo em Julho de 1962	56
2. A Cobrança do Posicionamento Democrático: Crime ou Lei?	78
2.1. A Greve de Santos	82
2.2. A Revolta dos Sargentos	95
2.3. O Pedido de estado de Sítio: O isolamento de Goulart	104
3. A Queda de João Goulart e o fim da Democracia	116
3.1. A Bandeira das Reformas	116
3.2. O Comício das Reformas, a Marcha em São Paulo e a Democracia	127
3.3. A Hierarquia, a Disciplina e as Forças Armadas	141
Conclusão	156
Referências Bibliográficas	160

“Do ângulo que me situava, dirigindo amplo segmento da máquina administrativa e mantendo contatos permanentes com governadores e personalidades públicas, o que mais me preocupava era o clima de incerteza e a impressão, que começava a predominar na opinião pública, de que o país estava à deriva. Eu sabia que isso não era verdade, pois, no meu setor, tudo estava sendo feito conforme o programado. Mas o que conta nesses momentos é a imagem de si mesmo que o governo projeta”

Celso Furtado, *Obra Autobiográfica*